

CASA DA ÓPERA: Teatro em Movimento apresenta “Mãe fora da Caixa”, com Miá Mello



Evento acontece no dia 28 de junho em Ouro Preto.

O Festival Teatro em Movimento, que tem curadoria e coordenação geral de Tatyana Rubim, apresenta o espetáculo “Mãe Fora da Caixa”, com a atriz Miá Mello. A peça, inspirada no best-seller homônimo de Thaís Vilarinho, tem direção de Joana Lebreiro e texto de Cláudia Gomes (roteirista da Rede Globo e criadora do blog Humor de Mãe) e trata com muito humor sobre os dilemas que envolvem a maternidade real. A montagem comemora cinco anos em cartaz e já foi vista por mais de 120 mil espectadores, tendo passado por diversas capitais brasileiras e agora chega a Ouro Preto para única apresentação no dia 28 de junho de 2024, sexta-feira, às 20h, no Teatro Municipal Casa da Ópera (R. Brg. Musqueira, 104), com ingressos a partir de 25 reais a meia entrada, à venda pelo Sympla - https://www.sympla.com.br/mae-fora-da-caixa-com-mia-mello__2482547

Essa edição do Teatro em Movimento em Ouro Preto tem o patrocínio do Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura. O projeto Teatro em Movimento foi fundado há 23 anos e tem por objetivo descentralizar o acesso às grandes montagens do eixo Rio-São Paulo, promovendo a circulação dos repertórios para além da capital Belo Horizonte, chegando a cidades de Minas Gerais, como Ouro Preto.

Miá Mello ressalta a importância de estar no palco durante esse tempo. *“Ao longo de 5 anos fazendo esse espetáculo, revi muitos conceitos como mãe e mulher, por isso estar de novo em cena falando um texto que sempre foi muito potente pra mim é ainda mais relevante, ainda mais agora que a peça virou até filme!”.*

Uns dos trunfos da peça é a capacidade de identificação com o público. Miá estabelece um tom confessional de quem parece contar histórias pessoais envolvendo a plateia em risos e lágrimas, com momentos de cumplicidade e interação.

Miá Mello é conhecida por participar de séries e programas de TV como o “Posso Explicar”, no canal Nat Geo, um talk show de entrevistas com viés em ciência e tecnologia. Com 16 episódios, cada programa traz um tema específico do universo da ciência e um convidado que tenha alguma (ou muita) experiência a contribuir para o papo. Entre os convidados estão Mônica Martelli, Maria Boop, Fábio Porchat, Rita Von Hunty, Sabrina Sato, entre outros. Em 2025, lança o longa inspirado na peça que está sendo rodado no Rio de Janeiro.

Sobre a montagem

Na trama, uma mulher que já tem uma filha com sete anos aguarda ansiosa em seu banheiro pelo resultado de um novo teste de gravidez. *“A grande sacada da peça para mim se passa nesses 5 minutos em que a protagonista está no banheiro. São instantes em que cabe uma vida inteira, o mundo de pensamentos, as lembranças, os pensamentos contraditórios. É isso que acontece na cabeça e no coração de uma mãe e que tentamos trazer para a encenação”*, revela a diretora Joana Lebreiro.

Uma das maiores dificuldades da mãe contemporânea é o acúmulo de tarefas, conta a atriz Miá Mello. *“Temos essa sobrecarga mental provocada pela cobrança de ter que fazer um monte de coisas: ser boa mãe, ser boa profissional, ver as amigas, estar com o marido, ir ao mercado etc. Tem aquele bom e velho ditado que diz que para criar uma criança é preciso uma aldeia. E cada vez estamos mais isolados em uma ilha de nossas famílias modernas individuais. A peça tem essa força de mostrar que não estamos sozinhas de verdade. Eu começo dizendo que não é a minha história, mas que, sem dúvida, poderia ser. E pode ser a história de muita gente, existe um grande poder de identificação”*.

O espetáculo surgiu quando o ator e produtor Pablo Sanábio (que atuou na série Sob Pressão, na TV Globo) se deparou com uma série de questionamentos sobre paternidade e acabou encontrando o livro Mãe Fora da Caixa, de Thaís Vilarinho. A autora é conhecida nas redes sociais por mostrar o lado real da maternidade e oferecer um ombro amigo para os pais e mães que se sentem pressionados com tantos desafios.

O desejo de Vilarinho de escrever sobre maternidade aflorou com o nascimento de seu primeiro filho. *“Lembro-me do sentimento de indignação quando percebi que não se falava sobre as dores e as dificuldades. Doze anos atrás não se falava sobre baby blues, sobre puerpério e nem sobre a mudança radical que acontece na vida da mulher que se torna mãe. Então, escrever foi necessário, terapêutico. Um processo de cura mesmo. Fico muito feliz que esteja, de certa forma, ‘curando’ outras mães. A peça ultrapassa o livro, expande as ideias em uma outra forma de comunicação. Sou muito grata por isso, pois, assim, o conceito chega em cada vez mais mães. O que eu mais gosto na peça é a entrega da Miá. A vontade que ela tem de gritar sobre o assunto. É a entrega dela que faz a peça ter esse potencial gigante”*, revela Thaís Vilarinho.

A encenação foi criada a partir de um diálogo entre o livro e o perfil no Instagram de Thaís Vilarinho com as experiências pessoais de Miá, Joana e Cláudia. *“Queríamos um espetáculo que juntasse esse papo reto e real sobre maternidade com a sensação de acolhimento às mães, sem deixar de lado esse humor ‘pé na porta’ que é a marca da Cláudia. Uma coisa que conversamos desde o início e que permeou a escrita dela é ter um espetáculo que fosse bem aberto, bem direto para o público. E que não ficasse fechado na história, no sentido de ter uma personagem falando sozinha. Ela está conversando com aquelas pessoas que estão ali assistindo. Eu gosto muito das peças que deixam a plateia como parte atuante do jogo cênico”*, esclarece Joana Lebreiro.

Foto: Divulgação